

BTH

2023

ÍNDICE

Editorial

pág. 9

Entrada para o céu: o teto com pintura em caixotões da Capela de Nossa Senhora da Conceição de Azurém

Marisa Pereira Santos

pág. 13

Os motins entre Braga-Guimarães de 28-11-1885

Luís Miguel Pulido Garcia Cardoso de Menezes

pág. 55

A sacristia do Convento de Santa Marinha da Costa, de Guimarães (1734-1736): artistas e obras

António José de Oliveira

pág. 101

Imagens de Guimarães nos Arquivos da RTP (1967-1976)

Paulo Cunha

pág. 141

EDITORIAL

Editorial

Se a História se baseia numa cronologia do Tempo, mais ou menos longa, também o Boletim de Trabalhos Históricos cumpre este ritual anual, deixando para registo futuro, o muito que se investiga e o conhecimento histórico que se vai construindo em Guimarães, por Guimarães ou à volta de Guimarães!

Este Boletim de Trabalhos Históricos 2023 respeita novamente uma diversidade temática e uma diversidade temporal, conduzindo-nos, com condutores diferentes, à iconografia da nossa Capela de Nossa Senhora da Conceição, convida-nos a espreitar os velhos tumultos entre Braga e Guimarães, abre-nos uma maravilhosa porta do Convento de Santa Marinha da Costa, dando-nos outra luz para entendermos toda a sua arte, terminando num tempo tão recente, vendo ou revendo as imagens de Guimarães nos arquivos da RTP.

Marisa Pereira Santos, jovem investigadora, direccionou o seu estudo para o Dogma da Imaculada Conceição, nomeadamente para o estudo e análise das pinturas existentes no teto em caixotões da Capela de Nossa Senhora da Conceição, em Azurém.

Luís Miguel Cardoso de Menezes reacende os tumultos e incidentes, ocorridos, entre Braga-Guimarães, entre 1885 a 1887. Este artigo, além da correspondência epistolar expedida e recebida pelos principais intervenientes políticos neste conflito, dá-nos a conhecer as várias intervenções parlamentares proferidas na Câmara dos Deputados e na Câmara dos Pares na 3ª sessão legislativa, daquela altura.

António José de Oliveira, fruto de uma intensa pesquisa no mundo dos Arquivos, traz à luz, novos dados sobre a sacristia do Convento de Santa Marinha da Costa de Guimarães (1734-1736). Além da biografia dos três mestres, que exerceram a sua atividade artística nesta instituição religiosa, parabeniza-nos com um documento inédito, um contrato notarial firmado a 13 de fevereiro de 1736, entre Alexandre Pinto Ribeiro, mestre carpinteiro, morador na freguesia de Santo Estevão de Penso e António Luís, pintor, morador na rua de Santa Luzia, de Guimarães.

Paulo Cunha dá continuidade à pesquisa iniciada para o artigo publicado no Boletim de Trabalhos Históricos de 2021, sobre as imagens de Guimarães nos Arquivos da RTP, agora para a década seguinte, 1967-1976. Estes filmes foram, na sua maioria, emitidos no Noticiário Nacional, um programa noticioso com pequenos segmentos de temas variados relacionado com a atualidade nacional. Contudo, ao contrário do anterior período, houve um decréscimo de filmes sobre conteúdos religiosos e desportivos, mas os assuntos culturais e de cariz político, aumentaram significativamente, fruto do período político vivido.

Que a nossa História continue a ser contada e acrescentada! Um sincero agradecimento aos autores! Que a partir daqui outras investigações nos permitam conhecer mais sobre esta história que nos molda!

Guimarães, 23 de outubro de 2023

A Vereadora da Divisão de Arquivos
Adelina Paula Pinto